



ATUAÇÃO DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NO SETOR DE RADIOTERAPIA: CONTRIBUIÇÃO PARA A EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Jordana Marjorie Barbosa do Nascimento¹

Dalete Feitosa da Silva²

Letícia Fontenele Lima³

Maria Júlia Barbosa Muniz³

Maria Eduvirges Marques de Melo⁴

Emanuelly Mota Silva Rodrigues⁵

TRABALHO PARA PRÊMIO: PÓS-GRADUAÇÃO - EIXO 6: ENFERMAGEM EM
SAÚDE DO ADULTO E SAÚDE DO IDOSO

INTRODUÇÃO

A consulta de enfermagem é uma atividade de extrema importância para a categoria, segundo a lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986, é uma atividade privativa do profissional enfermeiro, e utiliza dos conhecimentos científicos adquiridos para identificar situações de saúde/ doença, prescrever e implementar medidas que atuem na promoção, prevenção, proteção e recuperação do indivíduo e comunidade. Desse modo, a consulta de enfermagem radioterápica é fundamental para a qualidade de vida destes pacientes.

A radioterapia é uma modalidade terapêutica curativa e paliativa apta para aliviar os sintomas e melhorar a qualidade de vida dos pacientes com câncer, podendo ser prescrita de forma exclusiva ou associada com outros tratamentos (BRASIL, 2020). Ela consiste em um tratamento, no qual se utilizam radiações ionizantes, que são um tipo de energia para destruir ou impedir que as células do tumor cresçam, controlar sangramentos e dores e reduzir tumores que estejam comprimindo outros órgãos.

Há duas modalidades terapêuticas de radioterapia: braquiterapia e teleterapia. A braquiterapia consiste em aplicadores que são colocados pelo médico, próximo ao local a ser tratado, e a radiação é emitida do aparelho para os aplicadores, sendo feito no ambulatório, de

1. Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE). Residente em Cancerologia pela Escola de Saúde Pública do Ceará.

2. Graduanda em Enfermagem na Universidade Metropolitana de Fortaleza (UNIFAMETRO).

3. Enfermeira graduada pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

4. Enfermeira do Centro Regional Integrado de Oncologia (CRIO). Preceptora da Residência Integrada em Saúde com ênfase em Cancerologia.

5. Psicóloga graduada pela Universidade de Fortaleza (UNIFOR). Especialista em Cuidados Paliativos (UECE/UNIMED). Coordenação e preceptoria da Residência Integrada em Saúde com ênfase em Cancerologia.

E-mail do autor: jordana.marjorie@gmail.com

uma a duas vezes por semana. Na teleterapia, a radiação é emitida por um aparelho direcionado ao local a ser tratado com o paciente deitado e as aplicações são diárias (BRASIL, 2008). O tratamento radioterápico consiste em múltiplas etapas, sendo estas: a consulta médica, o planejamento do tratamento, física médica, consulta de enfermagem e as aplicações da radioterapia.

Diante do exposto, a enfermagem atua do início ao fim do tratamento, dando suporte aos demais membros da equipe multidisciplinar e proporciona uma assistência mais individualizada ao paciente oncológico, que sofre uma série de cuidados específicos decorrentes do tratamento, tanto os efeitos colaterais, quanto os desafios emocionais.

OBJETIVO

Relatar a experiência vivenciada por residentes, enfermeiros e estagiários de enfermagem durante a consulta de enfermagem no setor de radioterapia em um centro oncológico de referência de Fortaleza - CE, que atua na prevenção e tratamento do câncer.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, descritivo, do tipo relato de experiência, realizado por residentes, enfermeiros e estagiários de enfermagem durante as vivências nas consultas de enfermagem no setor de radioterapia. O estudo foi desenvolvido na Residência Integrada em Saúde (RIS) da Escola de Saúde Pública do Ceará com ênfase em Cancerologia. O estudo foi realizado no período de março a abril de 2021 em um centro oncológico de referência de Fortaleza - CE.

As consultas de enfermagem foram realizadas no consultório de enfermagem que dispõe de privacidade e segurança para o paciente, além de conter uma parte ambulatorial para realização de procedimentos de enfermagem, como troca de curativo, inserção de sonda nasogástrica, administração de medicamentos, limpeza e orientações de traqueostomia. Elas são compostas por três momentos: anamnese, exame físico, realização de cuidados, caso seja necessário e, orientações referentes ao tratamento, avaliando a situação do cliente dentro de todo o processo terapêutico. Para concluir a consulta, agendamos o retorno semanal e fazemos os encaminhamentos necessários, que podem ser para a fisioterapia, nutrição, psicologia, otorrinolaringologia, terapia ocupacional, médico e/ou serviço social.

Durante o exame físico, o enfermeiro tem a oportunidade detectar fatores indicativos de interrupção do tratamento radioterápico e principalmente a radiodermite, sendo o efeito adverso mais comum na radioterapia. A orientação é a fase da consulta, na qual o cliente

tem suas dúvidas sanadas e o autocuidado enfatizado; inclusive com a realização de técnicas de cuidados com a pele que são feitas pelo paciente ou cuidador, com o objetivo de prevenir a radiodermite. Os encaminhamentos pertinentes também foram realizados nesse momento, a partir do olhar crítico do profissional e das queixas do paciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência foi vivenciada a partir da Residência em Cancerologia no setor de radioterapia, em um centro oncológico de Fortaleza- CE, a qual proporcionou os profissionais de enfermagem ali inseridos a avaliar a condição clínica, diagnóstico, tratamento, estilo de vida e condições de saúde em que os pacientes de tal instituição encontravam-se. Além de poder orientar e prestar os cuidados de enfermagem necessários.

As competências da enfermagem foram amplamente desenvolvidas durante as consultas, ressaltando a capacidade de criação de vínculo, o diálogo terapêutico, a capacidade de identificar riscos à saúde do paciente e estabelecer estratégias e acordos para sanar ou reduzir tais riscos e evitar maiores danos.

A primeira consulta de Enfermagem de cada paciente iniciou-se mediante a anamnese, em que a autora obteve a oportunidade de conhecer a história de vida, favorecendo o estreitamento de vínculo, estando solícita às demandas apresentadas e adquirindo a confiança necessária entre profissional e paciente. Também foi realizado o agendamento das aplicações de radioterapia no sistema on-line para dar seguimento ao tratamento.

O exame físico apresentou-se como um momento para avaliação clínica, principalmente da pele com foco na região que será irradiada, visto que, ao longo das aplicações de radioterapia do tratamento, o paciente poderá sofrer alterações cutâneas. Dessa maneira, colocou-se em prática a capacidade que a enfermeira possui de unir os conhecimentos prévios captados por sua ciência, aplicá-los aos resultados da sua coleta de dados, para que possa intervir de maneira eficaz na sistematização do cuidado de enfermagem no decorrer das consultas de acompanhamento.

Por fim, foram realizadas as orientações gerais e específicas do tratamento, considerando o local a ser irradiado. Além disso, foi entregue um folder ao cliente com todas as orientações e cuidados necessários do tratamento, tais como: evitar exposição ao sol; beber pelo menos 2 litros de líquidos por dia para manter-se bem hidratado; tomar banho com sabonete neutro, não passar sabonete nas marcações e evitar esfregar a toalha na região; fazer compressa na região irradiada com chá de camomila (frio e sem açúcar), 3 vezes ao dia durante 15 min; manter as unhas bem aparadas e limpas, evitar coçar o local da região.

Os pacientes que tratam a região da mama, reto, cabeça e pescoço fazem uso de um creme à base de aloe vera, pois são regiões mais sensíveis e propensas à radiodermite. O creme é útil para a hidratação da pele e deve ser usado três vezes ao dia, após a compressa do chá de camomila. Salienta-se que, os pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) receberam este creme gratuitamente na consulta de enfermagem, durante todo o tratamento radioterápico. Também foram realizados os encaminhamentos para outros profissionais, a depender da necessidade do paciente a partir da identificação pela enfermeira, objetivando uma assistência integral e multidisciplinar do ser, a fim de garantir qualidade de vida.

Após o início do tratamento radioterápico, a partir da décima primeira aplicação, as outras consultas de rotina ocorrem semanalmente, pois já é possível para avaliar o percurso do tratamento e realizar avaliação cutânea em busca de possível radiodermite na pele irradiada e, se necessário, também orientações e cuidados mais específicos acerca dos efeitos colaterais que poderão surgir em decorrência das aplicações de radioterapia.

Desse modo, a enfermeira é a profissional de saúde mais qualificada para realizar esse contato interprofissional entre as demais especialidades e o paciente em tratamento, a qual possui um papel determinante nos cuidados, destacando a prevenção, minimização ou tratamento de efeitos adversos resultantes da aplicação do tratamento.

CONCLUSÃO

Portanto, a consulta de enfermagem em radioterapia é imprescindível para a equipe multidisciplinar, pois a enfermeira é capacitada para lidar com as exigências do tratamento e a individualidade de cada cliente, além dos aspectos físicos, psicológicos, emocionais, espirituais, culturais e econômicos de cada ser. Além disso, foi notório que o trabalho da enfermagem não fica restrito à assistência, mas também à execução de ações administrativas, na seleção de materiais e equipamentos para a sala, agendamento de aplicações do tratamento e planejamento da assistência sistematizada de enfermagem. Sendo necessário, a qualificação constante dos profissionais envolvidos na radioterapia, a fim de oferecer um cuidado integral e de qualidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **ABC do câncer: abordagens básicas para o controle do câncer**. 6 ed. rev. atual. Rio de Janeiro: INCA, 2020.

_____. **Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço**. Instituto Nacional de Câncer. 3. ed. atual. amp. Rio de Janeiro: INCA, 2008.

_____. Conselho Regional de Enfermagem. **Lei nº 7.498/86, de 25 de junho de 1986**. Brasília: COFEN, 1986. Disponível em: <http://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986_4161.html>. Acesso em: 19 abr. 2021.